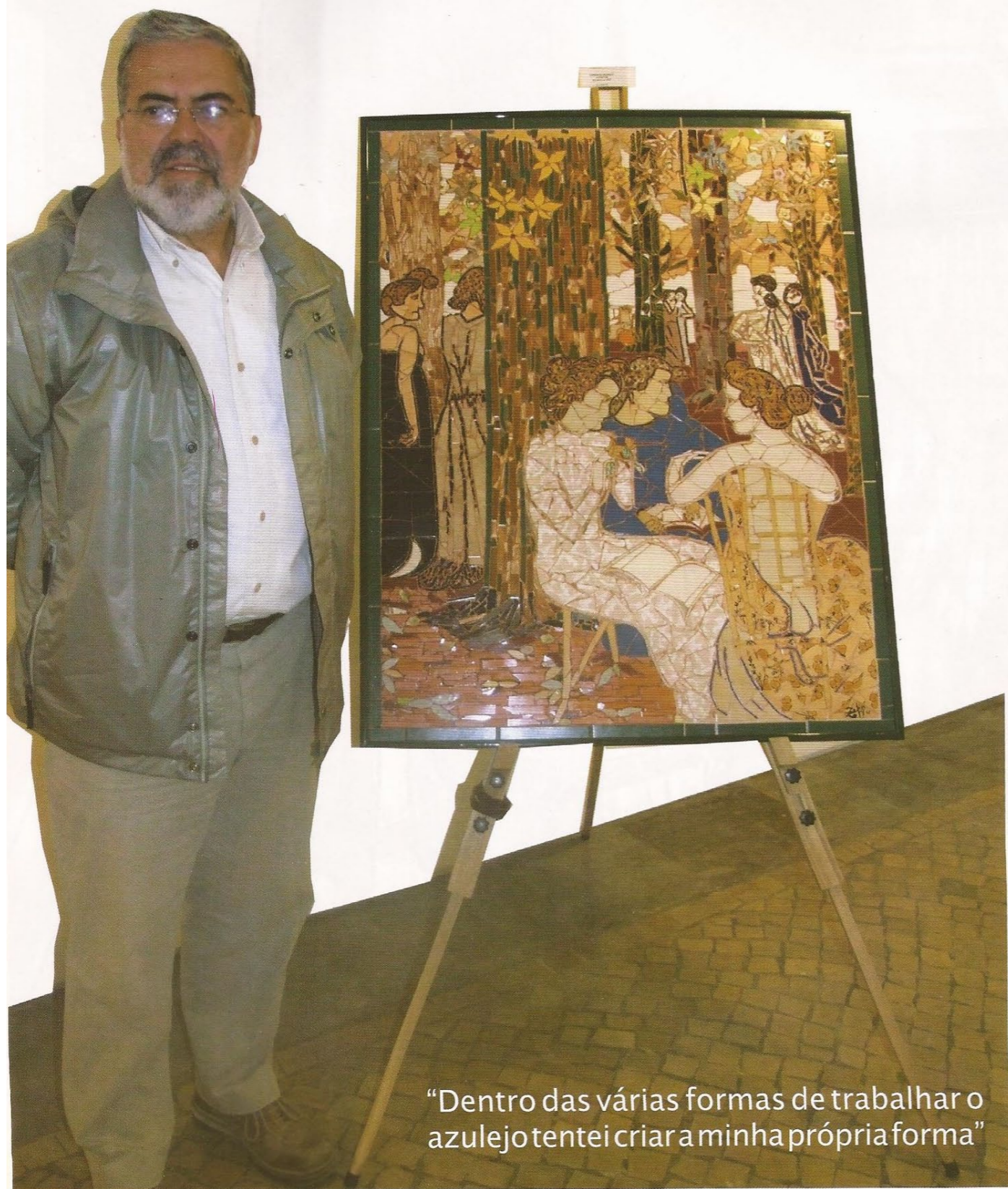


artes

A arte em fusão com o azulejo



“Dentro das várias formas de trabalhar o azulejo tentei criar a minha própria forma”



Texto e Foto: Sílvia Inácio Martins

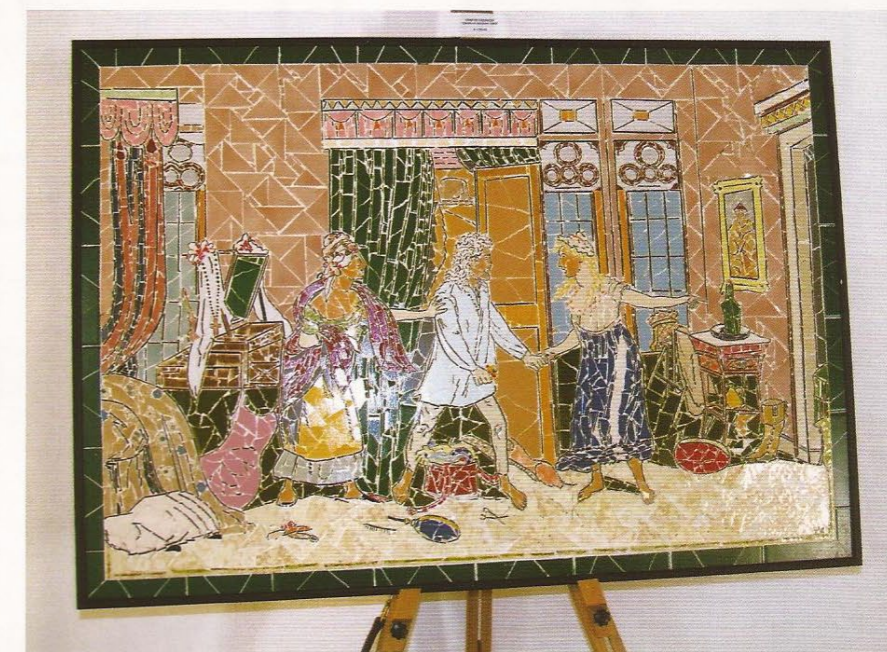
José Freire é um perito na arte de trabalhar o azulejo e as suas mãos criam verdadeiras obras de arte. Um trabalho minucioso e que esteve recentemente exposto na Galeria da Praça do Mar, em Quarteira, mas as suas obras já foram visíveis em vários concelhos da região do Algarve, nomeadamente em Albufeira e Silves. De trabalho para trabalho, a técnica vai sendo aperfeiçoada mas não é por isso que esta arte não deixa de ser um “hobby” até porque “não me dedico ao azulejo por necessidade económica mas por uma necessidade de espírito. Não há dia que passe que não ponha a mão na massa”, refere.

Uma pessoa feliz e com um enorme gosto pela sua arte.

Como surgiu o gosto pelo azulejo?

Eu sempre gostei de tudo o que dissesse respeito ao azulejo e depois de ver as mais diversas formas de o trabalhar pensei em fazer uma coisa diferente. Sem menosprezo pelas pessoas que

vinho a aperfeiçoar, porque já faço isto há cerca de 20 anos mas só há três é que o faço intensivamente e trabalho mais agora do que quando exercia a minha profissão. Entusiasmo-me de



fazem outro tipo de artes acho que há muita gente a fazer a mesma coisa e eu tentei fazer algo diferente do habitual. De algum modo tenho conseguido, e

uma tal maneira que quando uma obra me está a sair bem sou capaz de estar sete horas agarrado a ela e não a largo enquanto não chegar ▶

ao fim. Normalmente trabalho com cerca de três obras ao mesmo tempo e é com este princípio que tenho vindo a desenvolver este tipo de trabalhos. No início, era só em termos particulares, dado que a minha profissão era outra. Eu era bancário. A partir do momento em que me reformei e por insistência de muitas pessoas amigas, para quem já fazia algumas obras por distração, para que eu começasse a mostrar os meus trabalhos e de facto comecei por o fazer. Tem tido uma recepção muito grande e neste momento tenho já diversas exposições feitas por todo o país, nomeadamente no Algarve onde estive em vários locais.

Que feedback tem do seu trabalho?

Por aquilo que as pessoas me dizem penso que têm ficado extremamente surpreendidas por este trabalho pois nunca tinham visto anteriormente. Dentro das várias formas de trabalhar o azulejo tentei criar a minha própria forma de trabalhar e neste momento, não posso garantir porque não conheço

o universo das pessoas que trabalham este tipo de materiais, mas por aquilo que me é dado a conhecer sou a única pessoa que trabalha nisto e tenho pena. Gostaria que houvesse mais gente a trabalhar neste tipo de arte porque quanto mais gente houver a trabalhar mais se aperfeiçoa a técnica.

Já pensou em ensinar a sua arte?

Já me falaram vagamente mas nunca se veio a realizar. Apesar de ter atelier nunca pensei nisso. Também já me falaram em realizar um workshop durante uma exposição mas o único inconveniente é que durante a realização deste trabalho faz-se muito pó. Não seria agradável fazê-lo num espaço fechado.

Onde vai buscar a inspiração?

Eu tenho peças da minha autoria e outras baseadas em pintores célebres nomeadamente, Van Gogh. A diferença entre esta forma de trabalhar o azulejo e outras artes é que as peças são todas feitas por mim. Não há nenhuma peça

Esta é uma arte que foi desenvolvida nos séculos XVI e XVII, a arte de trabalhar o azulejo através da técnica "alcatado", e deixou de ser feito porque é um trabalho muito moroso.



que seja comprada. Normalmente quem trabalha o azulejo compra-os já feitos, aqui não. Eu faço-os.

Como surgiram as ideias para decorar a cadeira, a guitarra ou os vasos?

Foi a vontade de fazer algo diferente. Cadeiras forradas a azulejo nunca tinha visto e algumas são decoradas com desenhos retirados do azulejo. Agarro os azulejos que compro, retiro os motivos e mais tarde enquadro-os de forma a dar um aspecto harmonioso. Outros são feitos por mim como é o caso da cadeira que está feita com base num célebre bordado que, neste momento, até está institucionalizado, que é o bordado de Castelo Branco, que faço em azulejo. Já expus em Castelo Branco e eles ficaram admirados porque pensavam que era mesmo o bordado de Castelo Branco e não o azulejo.

Quais são as obras que mais saída têm?

Neste momento, talvez por estar muito em voga, tem sido os quadros de Fernando Pessoa. É rara a exposição que não saiam dois, ou três, quadros do Fernando Pessoa. Os quadros são baseados em desenhos feitos a lápis ou a carvão por artistas célebres como é o caso de Júlio Resende ou Almada Negreiros, ao qual dou o meu próprio cunho característico, de trabalhar o azulejo.

As suas obras são destinadas a particulares ou, pelo contrário, para entidades públicas?

A maior parte das vendas que tenho feito são para pessoas particulares. Há duas ou três entidades públicas, nomea-



TECNOLOGIAS de Sucesso, para profissionais.

- SISTEMAS DE ENERGIA SOLAR
- AQUECIMENTO CENTRAL
- SISTEMAS DE ASPIRAÇÃO CENTRAL
- SISTEMAS DE PAVIMENTO RADIANTE E TUBAGENS
- AR CONDICIONADO
- DESCALCIFICADORES
- RECUPERADORES DE LAREIRA
- TUBAGENS PARA CHAMINÉS



VAJRA

Lot. Industrial de Loulé . Lote 39 . 8100-272 Loulé
Tel: 289 40 10 40 . Fax: 289 432 357 . www.vajra.pt .
info@vajra.pt



damente câmaras, que me compraram, mas a grande maioria está na posse de particulares.

Especificamente na exposição da Galeria da Praça do Mar vendeu algumas obras?

Saíram nomeadamente os azulejos da réplica de Van Gogh e dois de Fernando Pessoa.

Já tem mais algumas exposições marcadas para este ano?

Agora vou para o interior do país. Este ano, tenho exposições em Belmonte, Ponte de Sôr, Covilhã e, penso que no mês de Agosto, vou estar na Galeria do Casino de Vilamoura.

De futuro vê-se ligado ao ensino, por exemplo, a passar os seus saberes a outros?

Eventualmente. Esta é uma arte que foi desenvolvida nos séculos XVI e XVII, a arte de trabalhar o azulejo através da técnica “alicatado”, e deixou de ser feito porque é um trabalho muito moroso. Como começaram a surgir muitas encomendas e não havia capacidade de resposta para tantos pedidos.

Quanto tempo pode levar a fazer um quadro?

Depende. Eu não contabilizo o tempo mas de, fio a pavio, cerca de uma semana, a trabalhar 7/8 horas por dia.

Em termos futuros, o que se vê a fazer?

Não sei o que será o futuro mas continuo muito entusiasmado com esta arte. Quando me meto em alguma coisa dou sempre o meu máximo. ▸



José Freire nasceu no Fundão e há cerca de 20 anos descobriu o gosto pela “arte do azulejo”. De uma forma autodidacta, criando e recriando, evoluiu e cria bonitas peças decorativas. Para executar os inúmeros trabalhos inspira-se nas várias correntes da azulejaria, e na técnica “alicatado”, exprimindo, desta forma, a sua arte. Actualmente desenvolve a sua actividade em Azeitão contando com várias exposições por todo o país.

